



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS-CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**SINTHYA FERNANDA DINIZ ARAÚJO**

**GÊNERO TEXTUAL E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: REFLEXÃO ACERCA DO  
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2017**

**SINTHYA FERNANDA DINIZ ARAÚJO**

**GÊNERO TEXTUAL E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: REFLEXÃO ACERCA DO  
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador (a): Erianny Cecília de Abrantes Pontes.

**CATOLÉ DO ROCHA**  
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658g Araujo, Sinthya Fernanda Diniz.  
Gênero textual e sequência didática: reflexão acerca do processo de ensino aprendizagem [manuscrito] : / Sinthya Fernanda Diniz Araujo. - 2017.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Eianny Cecília de Abrantes Pontes, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Gênero Textual. 2. Ensino. 3. Sequência Didática.

21. ed. CDD 372.42

SINTHYA FERNANDA DINIZ ARAÚJO

**GÊNERO TEXTUAL E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: REFLEXÃO ACERCA DO  
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Aprovado em: 14/12/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Eianny Cecília de Abrantes Pontes  
Prof.ª Esp. Eianny Cecília de Abrantes Pontes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ CAMPUS IV

José Marcos Rozendo de Souza  
Prof. Msc. José Marcos Rozendo de Souza (Examinador)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FAFIDAM

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas  
Prof.ª Msc. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ CAMPUS IV

**CATOLÉ DO ROCHA- PB**

**2017**

A minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por te me proporcionado conseguir finalizar o curso e seguir na carreira profissional.

A minha mãe Silésia Maria Diniz; meus irmãos: Caio Alisson Diniz da Silva e Carlos Eduardo Diniz da Silva que sempre me apoiaram em todos os momentos de minha vida.

A minha prima Vanessa Diniz Vieira, que foi peça fundamental na minha caminhada acadêmica, orientando e dando força em todos os momentos.

À professora Eianny Cecilia pelas leituras sugeridas ao longo da orientação, pelo carinho, paciência, atenção e dedicação oferecida no decorrer do trabalho.

Aos meus avós, as minhas tias, primas Hilana Sanyzia Diniz Araújo e Valesca Diniz Vieira pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares e por sempre te me dando força para seguir na caminhada.

As minhas amigas, que durante o curso tive o privilégio de conhecer, Kalem Kanyk, Soraia Carneiro, Laiza Pereira, Patrícia Wanderley, Roseane Pinheiro, Rosângela Lima e Mila Cristie que em todos os momentos me ajudaram incentivando e apoiando.

Então, sou grata a Deus, por ter-me presenteado com joias prediletas, que enchem de alegria minha vida e ainda me dão suporte para que eu possa continuar encontrando forças para viver e inspiração para tonar possíveis sonhos como este.

Obrigada a todos!

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 A RELAÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM .....</b>	<b>11</b>
<b>2 GÊNERO TEXTUAL .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Conceito de Gênero Textual .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Os PCN's e as concepções de Gêneros Textuais .....</b>	<b>15</b>
<b>3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Algumas abordagens sobre Sequência didática .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Contribuições da Sequência Didática para Ensino de Língua .....</b>	<b>19</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## **RESUMO**

A escola, comprometida com o conhecimento, apresenta função importante na contribuição de habilidades para a formação de alunos críticos e reflexivos, capazes de proferir diferentes enunciados em vários contextos sociais. Diante, dessa abordagem, sabemos que os educandos desenvolvem essas competências a partir do uso da língua, sendo realizada por meio de algum gênero textual nas inúmeras situações comunicativas. Partindo da importância do gênero textual para o processo de ensino aprendizagem do aluno, bem como as contribuições da sequência didática para o ensino de língua materna, o estudo apresenta como objetivo abordar a importância do gênero textual para o processo de ensino aprendizagem do aluno, bem como a funcionalidade da sequência didática para o ensino de língua portuguesa, tendo a intenção de proporcionar ao alunado o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso de determinado gênero textual .A pesquisa desenvolvida é de cunho bibliográfico, baseada em teóricos como, Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2004), dentre outros que abordam concepções relevantes para refletir sobre o uso da língua em reais situações de uso. O estudo indica que o trabalho com o gênero textual, a partir da sequência didática, contribui tanto com a formação do aluno quanto do professor, pois possibilita uma reflexão acerca do uso da língua de forma crítica e reflexiva assumindo assim a função de analistas da língua e das práticas sociais que os envolvem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero Textual. Ensino. Sequência Didática.

## **ABSTRACT**

The school, committed with the knowledge, has important role in the contribution of skills for the formation of critical and reflective students, able to utter different enunciated in various social contexts. Thus, faced with this approach, we know that learners develop these skills from the use of the language, being carried out by means of some textual genre in numerous communicative situations. Based on the importance of textual genre for teaching student learning, as well as the contributions from the use of the didactic sequence for the teaching of tongue, the study has as aim intent the importance of textual genre for the teaching-learning process of the student, as well as reflect on the functionality of the didactic sequence for the teaching of Portuguese language, having the intention to give the students the development of competences and skills for the use of certain textual genre. The research developed is based on bibliographic imprint, theorists who study on the theme, such as Bakhtin (2003), Marcuschi(2008), Schneuwly and Dolz(2004), among others who deal with concepts relevant to reflect on the use of the language in real situations of use. The study indicates that the job with the textual genre, from the didactic sequence, it contributes so much to the formation of the student and the teacher, because it allows a reflection about the use of language in a critical and reflective thereby assumes the role of analysts of the language and practices that involve members.

**KEYWORDS:** Textual Genre. Education. Didactic Sequence.

## INTRODUÇÃO

A língua contribui para que os sujeitos atuem nos contextos sociais, pois é por meio dela que os indivíduos interagem uns com os outros, agindo socialmente como sujeitos interativos, se organizando e se posicionando criticamente em várias esferas sociais. Esse processo comunicativo acontece por meio dos gêneros textuais, a partir de práticas dialógicas, que propicia ao sujeito o aprimoramento crítico e reflexivo sobre o uso da língua.

Este trabalho apresenta reflexões sobre a importância de trabalhar a sequência didática para que o aluno domine determinado gênero textual, pois sabemos que contemplar o estudo dos gêneros textuais é primordial para a contribuição do ensino e aprendizado da língua materna, a fim de que os alunos sejam aptos a desenvolverem a comunicação em diversas esferas sociais.

Neste estudo abordaremos concepções acerca do gênero textual e da sequência didática, ressaltando a sua funcionalidade para o processo de aprendizagem do aluno, tendo como objetivo abordar o trabalho com a sequência didática e gênero textual no ensino de Língua Portuguesa.

A motivação da pesquisa advém de uma inquietação como docente de apropriar-me de maneira mais eficiente sobre os conceitos de gênero textual e sequência didática e como tais conceitos podem influenciar diretamente na minha prática pedagógica, em especial, no ensino de língua portuguesa.

Para o desenvolvimento deste trabalho, os pressupostos que norteiam o embasamento teórico sobre as concepções de linguagem e gênero textual, partem da análise de autores que esclarecem com detalhes essas concepções, tais como Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Bazerman (2006), PCN (1998) dentre outros que apresentam e discutem essas ideias. Como também é abordado pensamento de alguns autores sobre o uso da sequência didática, tais como Schneuwly e Dolz (2004), Wachowicz (2012) dentre outros que trazem considerações acerca dessa temática.

Diante disso, dividimos o trabalho em três tópicos, que apresentam embasamentos teóricos sobre a pesquisa em análise, a primeira parte, foi apresentada o embasamento teórico sobre a relação dialógica da linguagem, o segundo, o estudo dos gêneros textuais, e o terceiro, foi abordado as contribuições do uso das sequências didáticas para o ensino e aprendizado da língua materna do aluno.

O trabalho pretende contribuir com as reflexões acerca do trabalho com o gênero textual, mostrando a sequência didática como ferramenta eficaz no ensino da língua materna.

## **1 A RELAÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM**

De acordo com os acontecimentos sociais, históricos e culturais, somos permeados pela utilização da linguagem. Não há como dissociar homem e linguagem, pois esta faz parte dos nossos enunciados das mais diferentes maneiras, seja para informar, emocionar, argumentar. Enfim, nos firmamos como sujeitos histórico-sociais através do uso da linguagem. Um dos estudiosos sobre a linguagem no Brasil, Geraldi (1984), apresenta alguns pressupostos bakhtinianos, apresentando três concepções de linguagem abordada por Bakhtin (2000), a linguagem como expressão de pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação.

A primeira concepção de linguagem, fala da expressão do pensamento, que entende que os indivíduos, ou seja, os usuários da língua não se expressam corretamente porque não pensam, sendo que esse pensamento acontece no interior da mente de cada sujeito. Essa concepção desconsidera os aspectos que são importantes para produções dos enunciados, como por exemplo, a relação dialógica da linguagem, a intencionalidade da comunicação, e o contexto social.

A segunda concepção de linguagem, tem como objetivo transmitir uma mensagem ao receptor, sendo compreendida, internalizada e repetida. O processo é visto como mera decodificação, a linguagem como instrumento de comunicação prioriza apenas os aspectos estruturais, ou seja, as regras preestabelecidas.

A terceira concepção define a linguagem como interação. Pois, sabemos que os conhecimentos e experiências acontecem espontaneamente em forma de enunciados realizados nos mais variados campos sociais. Para melhor compreender o uso da língua Bakhtin expõe com detalhe que, “A língua é deduzida da necessidade do homem de auto-expressar-se, de objetivar-se. A essência da linguagem nessa ou naquela forma, por esse ou aquele caminho se reduz á criação espiritual do indivíduo” (BAKHTIN, 2003, p.263).

Diante do que foi dito, a linguagem é vista como um meio de construção interativa da espécie humana, onde são proferidos discursos entre os falantes nos diversos meios sociais, e essa comunicação somente acontece por meio das relações dialógicas entre os falantes que

participam do processo de comunicação da linguagem. Nesse sentido, MARCUSCHI (2005,p.23) relata que:

A língua é tida como uma forma de ação social e histórica que, ao dizer, também constitui a realidade, sem contudo cair no subjetivismo ou idealismo ingênuo. Fugimos também de um realismo externalista, mas não nos situamos em uma visão subjetivista. Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sociointerativa da língua.

Então compreendemos que a construção do sujeito acontece pela interação social dos falantes, pois a linguagem é desenvolvida no meio sociointerativo. O ambiente escolar, como um dos espaços de desenvolvimento da linguagem, contribui como mediador do conhecimento, possibilitando ao homem a capacidade de entender, questionar e argumentar temáticas variadas.

O ensino vai, portanto, muito além dos conteúdos centrados apenas na concepção de língua como código, pois não reflete uma prática totalmente significativa. Deve-se considerar alguns eixos linguísticos, como encontra-se na modalidade da língua: a oralidade, compreendida pela fala, a interpretação pela escuta e a produção de textos pela escrita, sendo esses aspectos que norteiam uma melhor compreensão dos elementos linguísticos.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio retratam que:

“[...] o ensino da língua está orientado pela visão de que dominar a língua significa torna-se seu usuário competente: aquele que conhece suas estreitas relações entre as condições de enunciados e as escolhas das formas linguísticas. Em síntese, a consideração das práticas de linguagem como conteúdo de língua materna traz como consequência a adoção de texto como unidade de ensino” (BRASIL, 2006, p. 32).

Como visto, a língua é fundamental para o desenvolvimento crítico comunicativo do educando, sendo a partir da língua, que o homem se constitui como sujeito “falante”, apto a interagir em vários meios, reafirmando-se como construtor das suas práticas sociais.

## **2 GÊNERO TEXTUAL**

### **2.1 Conceito de Gênero Textual**

O estudo dos gêneros textuais, surge por meio de observações sistemáticas no período da antiguidade grega, iniciada por Platão e logo mais por Aristóteles, este aprofundou-se nos

estudos sobre o assunto, e a partir disso “surge uma teoria mais sistemática sobre os gêneros e sobre a natureza do discurso” (MARCUSCHI, 2008, p. 147). Sendo uma temática bastante discutida nos dias atuais, Marcuschi define que “O que se tem é uma nova visão do mesmo tema”, ou seja, na atualidade o assunto é abordado de forma ampla, considerando os aspectos socioculturais da língua.

Para uma satisfatória compreensão sobre os gêneros, trazemos a concepção de Bakhtin, já que é considerado um grande teórico sobre a temática. Para o autor, os gêneros atuam como práticas discursivas, pois, ele acredita que a língua efetua-se através de enunciados, emitidos por cidadãos nos diversificados campos da atividade humana. Essas emissões são praticadas de acordo com a finalidade dos falantes. Assim Bakhtin expõe que:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais [...] (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Para Bakhtin (2003), os gêneros discursivos são formas impassíveis na língua, aonde existe uma disposição entre os interlocutores para que estes se comuniquem através de formas já existentes, considerando os conhecimentos de cada sujeito, adaptando-o ao gênero específico que circule na realidade em que a sociedade se encontra. Diante do esclarecimento do autor, chega-se a noção da magnitude social que envolve as inúmeras atividades humanas, pois, os discursos são efetivados ao considerar o contexto social e a realidade de cada falante, sendo essas atividades interacionistas que formam realmente os gêneros textuais.

Diante disso, sabe-se que a ideia dos gêneros atualmente no contexto escolar, surge a partir da necessidade de alcançar melhoria no ensino e aprendizado, desenvolvendo novas e diversificadas atividades no ensino de língua portuguesa, que priorizem com mais eficiência o desenvolvimento comunicativo do aluno nas escolas. Assim, Marcuschi (2008) esclarece essa ideia, quando diz:

[...] o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social (MARCUSCHI, 2008, p. 158) .

Como foi abordado acima, os gêneros textuais apresentam um estudo que prioriza diversos aspectos interdisciplinares que contribui significativamente para o desenvolvimento do ensino, pois trabalhar com os gêneros textuais é refletir sobre situações reais de uso da linguagem, nas mais diversas situações de comunicação.

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais representam situações comunicativas recorrentes ao contexto sociocultural e apresentam resultado, através de práticas coletivas, pois “os gêneros contribuem para ordenar e formar qualquer tipo de atividade comunicativa”. Para melhor compreensão, o teórico retrata que o estudo dos gêneros como prática social discursiva, são os textos que encontramos em nossa vida cotidiana. Deste modo, ainda esclarece que:

São entidades sócias discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos (MARCUSCHI,2005, p.19).

Assim, os gêneros textuais possibilitam diversas práticas comunicativas, como a interação em contextos sociais diversificados, apresentando sua forma e funcionalidade diferenciada de comunicação, pois “os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma”. Diante disso, é importante compreender que os gêneros são acordos sociais que atendem a propósitos comunicativos específicos, não podendo ser vistos como modelos prontos e acabados, mas sim, como instrumentos de comunicação que refletem uma vida em sociedade.

Diante disso, percebe-se que os vários enunciados produzidos, ou seja, os inúmeros gêneros textuais estão diretamente relacionado com o entendimento social e histórico, que propicia a partir do discurso, entendimento, atribuindo funcionalidades e não apenas apresenta a estrutura em si de um texto. Então, diante disso Bazerman, comenta sobre os gêneros, quando diz que :

Gêneros são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social.’ Com influência de Bakhtin e de expressivos antropólogos, sociólogos e etnógrafos, o autor tem uma visão histórica dos gêneros e os toma como altamente vinculados com as instituições que os produzem. A atenção não se volta prioritariamente para o ensino, mas para a compreensão do funcionamento social e histórico bem como sua relação com o poder. (BAZERMAN ,2006,p.23)

De acordo com Bazerman (2006), os gêneros textuais são considerados como “ato da fala” que se concretiza entre os falantes pela ação social, a partir da formação dialógica entre os interlocutores, construindo novos pensamentos por meio do processo de interação social. O processo interacionista tem início nos contextos de intimidade entre os falantes, no seio familiar, construindo a comunicação com outros membros que tem-se contato no decorrer da história. “Os gêneros são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar” (BAZERMAN, 2006, p. 23).

Desta forma, maiores possibilidades e capacidades interacionistas engrandecem a vida do homem, enquanto sujeito, preparado para progredir no ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, pois permitem ao falante expor os seus conhecimentos de mundo e conhecer as inquietações desconhecidas.

Ainda para maior entendimento sobre os gêneros, Bronckart (2003) relata que “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social” (BRONCKART, 2003, p. 48). Então, o referido autor expõe que ao estudar um gênero textual deve-se analisar todo o contexto social, desde a estrutura à função do gênero, para assim, ser utilizado na sociedade com as possíveis formas de linguagens para a eficácia interacionista entre os sujeitos.

Diante dos conceitos apresentados acima sobre os gêneros textuais, sem dúvida, o trabalho com os gêneros é imprescindível para o desempenho do alunado na oralidade e na escrita, principalmente enfatizando as características de cada gênero e o contexto comunicativo em que cada um acontece, reconhecendo as atividades comunicativas do cotidiano, aprimorando-as ao uso mais eficiente no ensino. Então, nesta perspectiva, cabe a escola um trabalho voltado para leitura, interpretação e produção de textos sob a ótica dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa.

## **2.2 Os PCNs e as concepções de Gêneros textuais**

A fim de oportunizar ao alunado o estudo abrangente com os inúmeros gêneros textuais que existem nas várias esferas de comunicação na sociedade, o conceito de gênero textual, encontra-se exposto em alguns documentos encontrados no 3º e 4º ciclos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o objetivo de mudança e melhoria no desempenho do ensino fundamental e médio. De acordo com os Parâmetros Curriculares

Nacionais, os gêneros textuais são fatores históricos, perceptíveis por meio de enunciados e apresentam alguns aspectos em comum, tais como estrutura do texto, funcionalidade e estilo para assim serem determinados.

Uma das propostas de se trabalhar e estudar os gêneros em sala de aula advém dos projetos de ensino encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que foram elaborados com a intenção de padronizar o ensino no Brasil:

A finalidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa é constituir-se em referência para as discussões curriculares da área em curso há vários anos em muitos estados e municípios e contribuir com técnicas e professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas. (BRASIL, 1998, p. 13).

Diante do que os PCNs (1998) expõem sobre o Ensino de Língua Portuguesa, é de grande importância refletir sobre as metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa, pois o processo de conhecer e aprender deve acontecer sistematicamente, sendo que o objetivo do ensino é construído de acordo com os propósitos que se deseja alcançar em sala de aula. A construção da aprendizagem do aluno deve ser algo bastante abrangente, no sentido de proporcionar o desenvolvimento interativo dos educandos com o meio, onde sejam capazes de entender, questionar e argumentar temáticas variadas.

A partir dos PCNs, percebe-se a importância de se trabalhar o ensino com a diversidade de textos, pois acredita-se que a partir desse estudo existe uma possibilidade de promover um desenvolvimento crítico comunicativo, que o aluno seja capaz de produzir e interpretar os inúmeros tipos de textos que circulam socialmente nas mais variadas situações. Como está apresentado nos PCNs:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p.23)

Na perspectiva dos PCNs (Brasil, 1998) é claro o reconhecimento da razão pela qual não se deve mais trabalhar no contexto escolar apenas as definições tipológicas, como descrições, argumentações, entre outros. Pois não existe comunicação somente através de textos descritivos ou narrativos, a comunicação é realizada através dos gêneros. De acordo com os PCNs:

[...] o professor pode selecionar situações didáticas que permitam o educando exercitar-se na leitura de gêneros que já lhe são familiares e empenhar-se no desenvolvimento de novas estratégias para a leitura de gêneros menos familiares, o que demandará maior mediação. (BRASIL, 2006, p.37)

Considerando essa seleção das situações didáticas, o trabalho com os gêneros textuais acontecem com mais eficácia, pois vincular o alunado a práticas cotidianas faz com que eles percebam que os gêneros estão presentes em nossa vida de diversas formas, desde os contextos familiares e escolares até situações mais complexas do uso da língua.

Diante disso, percebe-se a importância de se contemplar, nas atividades de ensino, variados gêneros, pois, o trabalho com os gêneros textuais apresenta alto poder preditivo para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (BRASIL), quando esclarece que a prática do ensino de língua portuguesa adotada em sala de aula é um instrumento imprescindível para uma aula produtiva, mesmo tendo o entendimento que desenvolver a aprendizagem da linguagem não é tarefa fácil, pois requer dedicação, estudo e tempo.

### **3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Abordaremos neste tópico a proposta de sequência didática (SD) apresentada por Dolz & Schneuwly (2004), Wachowicz (2012), entre outros que refletem sobre temática, considerando que a sequência didática traz oportunidades de desenvolver habilidades e capacidades que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o ensino dos gêneros textuais abordado através das sequências didáticas são vistos como mecanismo que contribuem de forma eficaz para o processo de ensino aprendizagem e permite ainda uma reflexão e sistematização maior no ensino da língua materna.

#### **3.1 Algumas abordagens sobre Sequência didática**

A utilização das sequências didáticas advém de vários métodos de ensino encontrados no meio educacional, em busca de uma eficácia na aprendizagem, onde as atividades pedagógicas são trabalhadas etapa por etapa, independente da disciplina ou assunto abordado. Com a finalidade de trabalhar práticas de linguagens tipificadas e que os alunos consigam desenvolver diferentes gêneros textuais nas inúmeras situações sociais. Diante disso, a

sequência didática é conceituada como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

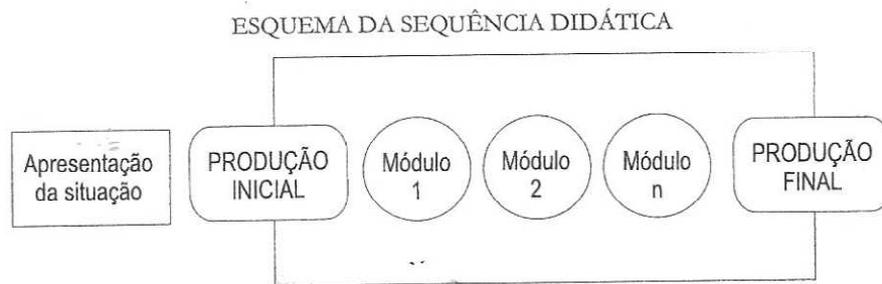
Nesse sentido, para satisfatória prática de ensino, o professor deve organizar sistematicamente todo o andamento da aprendizagem, já que as atividades estão ligadas entre si. Para melhor entendimento sobre sequência didática, DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, esclarecem : “Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” ( 2004, p.83).

A sequência didática tem como objetivo seguir uma estrutura que possibilite o desenvolvimento significativo na oralidade e escrita, e assim, o aluno possa produzir textos eficazes aos propósitos comunicativos, desenvolvendo práticas significativas da linguagem em sociedade. Então, o método de ensino, vai sendo construído de maneira gradativa, através da sequência didática. De acordo com Wachowicz (2012, p. 155):

A ideia é bastante simples: num encadeamento de módulos de atividades, os alunos elaboram uma primeira versão de um gênero –oral ou escrito -, depois desenvolvem práticas de leitura, discussão e apreensão de unidades estruturais e linguísticas, e depois desenvolvem novamente uma segunda versão do gênero em questão o objetivo é proporcionar, através de projetos de atividades que envolvam a turma toda, o contato e desenvolvimento de um gênero específico.

A prática da sequência didática favorece o ensino sendo primordial para a construção da aprendizagem tanto da oralidade, como a escrita do educando, pois o professor de Língua Portuguesa deve atuar como mediador, desenvolvendo métodos diversificados que contribuam para o aperfeiçoamento da linguagem, com trabalhos que envolvam leitura, escrita e debate em sala de aula.

Segundo Dolz e Schneumly (2004), apresentam uma estrutura de base de sequência didática, que encontra-se dividida em módulos, com a intenção de alcançar melhor o desenvolvimento no ensino aprendido, trabalhando os mais diversos assuntos em sala de aula. Veja a apresentação do esquema de Dolz e Schneumly (2004,p.84):



Para iniciar o trabalho com Sequência Didática, fundamentada nos gêneros textuais, é preciso que se esclareça como será desenvolvida, no coletivo, a produção do gênero textual específico em estudo. Em seguida, apresenta o módulo, propriamente dito. Segundo Dolz e Schneumly (2004), inicia-se pela apresentação inicial, que é exatamente a explanação do conteúdo, aqui acontece o primeiro contato do aluno com o gênero oral ou escrito e deve ser fornecido as orientações de como deve ser feito a atividade, de acordo com o gênero em questão. Após, esse processo, inicia-se a produção, primeira tentativa do gênero em estudo. Em seguida, irão ser trabalhados os módulos, o professor irá abordar os problemas apresentados na produção inicial e orientar sobre alguns critérios que devem ser seguidos nas próximas atividades. Por fim, chega-se o momento da produção final onde o aluno irá pôr em prática aquilo que aprendeu ao longo dos módulos. Aqui, o aprendizado concentra-se no polo do aluno, ele tem autonomia sobre sua produção e aprendizagem, e é nesse momento também que o professor pode realizar uma avaliação somativa da produção do aluno e averiguar o que foi de fato efetivado em sua produção ou o que ainda pode ser melhorado.

Assim, Wachowicz apresenta contribuições sobre o procedimento de sequência didática, principalmente no processo final, quando diz que é exatamente “na produção final, que o professor tem condições de avaliar, preferencialmente acompanhada da avaliação dos alunos, em que aspectos dos textos melhoraram” (WACHOWICZ, 2012, p. 156).

Segundo Marcuschi (2008, p. 214) “a finalidade de trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”. Pois, esse procedimento acontece de forma satisfatória, quando as atividades passam por um processo de planejamento pelos professores, seguindo uma sequência didática, de forma ordenada na busca de conseguir os objetivos de ensino e aprendizado almejado.

A sequência didática é ainda considerada como um conjunto de sequências de atividades progressivas, planejadas, guiadas por um tema, por um objetivo geral, ou por uma produção de texto final. MACHADO E CRISTOVÃO (2006, p.554). O interesse desse procedimento didático normalmente é justificado pelas seguintes razões, quando a sequência

didática auxilia, permitindo uma visão de um trabalho como um todo, como também considera os aspectos específicos dos conteúdos, o ensino é apreendido de forma significativa, principalmente quando contempla o trabalho com atividades variadas.

De acordo com o exposto, e considerando que o ensino de língua portuguesa tem como prioridade desenvolver competências comunicativas que contribuam para a vida em sociedade dos nossos educandos, trabalhar com a sequência didática traz a oportunidade de refletir sobre a construção dos nossos enunciados contribuindo significativamente para construção de uma sociedade crítica e comunicativa, que sabe fazer uso da linguagem em diversos contextos sociais.

### **3.2 Contribuições da Sequência Didática para Ensino de Língua**

A sequência didática apresenta grande funcionalidade para o ensino de Língua Portuguesa, pois possibilita aos alunos um aperfeiçoamento mais rebuscado do domínio dos gêneros textuais. Ela contribui com métodos que auxiliam o trabalho do professor em sala de aula, ajudando com procedimentos e práticas que fazem parte da estruturação do texto. Uma das definições sobre sequência didática e o ensino de língua, retrata que:

As sequências visam ao aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral e estão principalmente centrados na aquisição de procedimentos e de práticas. Ao mesmo tempo em que constituem um lugar de intersecção entre atividades de expressão e de estruturação [...] (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 96).

Como foi possível perceber, a contribuição que o uso de sequência didática oferece para o ensino de língua, apresenta uma complementação linguística para os níveis de produção oral e escrita. Desta forma, “o trabalho será centrado, por exemplo, nas marcas de organização características de um gênero, nas unidades que permitem designar uma mesma realidade ao longo do texto [...] (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.96).

A utilização da sequência didática como método de ensino pelo professor tem o objetivo de amenizar as dificuldades encontradas pelos alunos em sala, de forma gradativa e planejada. Assim, a sequência didática funciona como uma espécie de laboratório para o professor, dando a ele a oportunidade de diagnosticar os problemas que precisam ser trabalhados nos módulos. Já para o aluno, oportuniza a reflexão e autonomia no uso da língua.

Vale ressaltar ainda que a sequência didática apresenta alguns princípios norteadores dentre eles podemos citar o caráter modular da sequência, que adota a perspectiva

construtivista, interacionista e social. É preciso levar em conta também a heterogeneidade dos seres e apresentar atividades que irão atender as necessidades individuais dos alunos para assim contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que o trabalho tanto com o gênero oral, como com o gênero escrito necessita de planejamento, sendo que a escrita, por vezes, apresenta um processo mais denso, pois requer mais planejamento e atenção por parte do aluno. Assim, a sequência didática contribui de modo significativo com esse planejamento e oportuniza desenvolver determinado gênero com maior eficácia e segurança.

Segundo Dolz & Schneuwly (2004), o trabalho com SD apresenta resultado positivo a partir de práticas de ensino, contribuindo com o aluno, como receptor do conhecimento, e com o professor, como mediador desse conhecimento, considerando a capacidade que o aluno desenvolve, selecionando com propriedade o gênero a ser usado. Já a aprendizagem é avaliada pelo professor, sobre o trabalho com o gênero em estudo e, principalmente, sobre a funcionalidade da linguagem em situações de uso.

Nesse sentido, vê-se que refletir sobre as práticas de ensino é fundamental para o processo educativo, sendo que a SD se constitui como um importante mecanismo, uma vez que define, didaticamente, ações pedagógicas que contemplam as práticas linguísticas numa perspectiva interacionista, sendo desenvolvidas ações pelo professor, no sentido de garantir eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

## **CONCLUSÃO**

Considerando a concepção dialógica da língua e a importância dada ao estudo do gênero hoje, o presente trabalho buscou refletir sobre o ensino de língua portuguesa pautado no trabalho com o gênero textual, bem como mostrar as contribuições da S.D. para o ensino de língua materna.

Nesta perspectiva, foi verificado, de acordo com as reflexões feitas, que o processo de ensino-aprendizagem por meio da sequência didática leva o aluno a desenvolver habilidades que contribuem para o domínio de diferentes gêneros textuais. Oportuniza, ainda, ao professor um trabalho mais sistemático em torno de determinado gênero.

Dessa forma, refletir sobre o ensino funcional da língua portuguesa, baseado no trabalho com os gêneros textuais favorece tanto ao aluno quanto ao professor, um reflexão sobre o uso da linguagem nos mais variados contextos de uso.

No tocante ao uso da sequência didática como instrumento norteador para o processo de ensino aprendizagem, este favorece a sistematização do trabalho e oportuniza sanar determinadas dificuldades encontradas pelos alunos para o domínio do gênero em estudo, sendo assim considerado importante instrumento para o ensino da língua materna.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail, **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. HOFFNAGEL, Judit Chambliss e DIONÍSIO, Angela Paiva (Organizadoras). Tradução e Adaptação: HOFFNAGEL, Judit Chambliss. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica/SEB. Brasília: Ministério da educação/MEC, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Maria Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

DOLZ, J; NOVERRAZ. M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Glais Sales. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACHADO, A. R; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em Discurso** – Lem D, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

MARCUSCHI, Luís Antônio, Compreensão do Texto, algumas reflexões. In, DIONÍSIO, Angela Paiva, BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3.ed. Rio de Janeiro, Lucena, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais e ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 146-225.

SOBRAL, Adail. Estética da criação verbal. In.: BRAIT, B. Bakhtin. **Dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 167-187.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

\_\_\_\_\_. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula; leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 41-49.

PARÁIBA, **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Estado da Educação e Cultura/SEEC. Coordenadoria de Ensino Médio/CEM. João Pessoa, 2006.